

Ata número seis

Aos dezoito dias do mês de Abril do ano de dois mil e quinze, reuniu a Assembleia de Freguesia de Vila Caiz, nas instalações da antiga Escola EB1 Vilarinho, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, no cumprimento do disposto do Artigo dezanove da Lei nº 169/99 de dezoito de Setembro, com alteração da redação na Lei nº 5-A/2002, convocada pelo Presidente da Assembleia, Joaquim Fernando Peixoto Moreira, que deu por aberta a sexta Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia para o mandato de dois mil e treze a dois mil e dezasseis, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: Período antes da ordem do dia;

Ponto dois: Aprovação da ata da Assembleia anterior;

Ponto três: Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas de dois mil e quatro;

Ponto quatro: Análise e discussão do relatório das actividades da Junta de Freguesia e da sua situação financeira;

Ponto cinco: Outros assuntos de interesse para a Freguesia;

Ponto seis: Período destinado ao público.

Estavam presentes os seguintes elementos:

Assembleia de Freguesia:

Presidente: Joaquim Fernando Peixoto Moreira

Primeiro secretário: Vera da Conceição da Silva Belchior

Segundo secretário: Dalila Andreia Almeida Ribeiro

Vogal: Henrique Rolando Pereira Fonseca

Vogal: Artur Nogueira

Vogal: Susana Raquel Teixeira Martins

Vogal: António Augusto Martins Peixoto

Vogal: Paulo Aventino Magalhães Cerqueira

Vogal: Fernando Vieira

Junta de Freguesia

Presidente: António Jorge Vieira Ricardo

Vice Presidente: Manuela da Conceição Barbosa Magalhães

Tesoureiro: José António Pereira Ferreira

O Presidente da Assembleia começou por cumprimentar todos os presentes, agradecendo a presença. Informou que se trata da sexta Assembleia do mandato 2013-2017 e que se realiza nas antigas instalações da EB1 de Vilarinho, uma vez que a EB1 Igreja se encontra em remodelação.

Discussão da ordem de trabalhos

Ponto um – Período antes da Ordem do Dia.

A primeira intervenção coube a Vera Belchior, que congratulou o executivo pelas atividades de natureza cultural e social que tem levado a cabo, nomeadamente a noite de Teatro, com o Grupo de Bustelo e a participação das crianças no período de férias do Natal e Páscoa no Clube de Férias levado a cabo pela CMA.

Susana Martins pediu o ponto da situação das obras na EB1 Igreja, se irão estar concluídas a tempo do início do novo ano lectivo.

Fernando Vieira referiu que a CMA despendeu cinco mil euros num estudo sobre a via férrea e soube que as automotoras foram entretanto vendidas. Questiona se o executivo sabe se há possibilidade de reabertura da linha ou não. Questiona ainda, acerca do Largo de Vilarinho e se o Estradão de Passinhos será arranjado ou não e como está a situação dos fontanários.

António Peixoto questiona o executivo relativamente à obra da Senhora da Graça, se o financiamento é da CMA ou da Junta, bem como a rede de abastecimento da Rua dos Silveiras, as grelhas e aquedutos e a colocação de sinais. Questiona se foi enviado pedido por escrito ou verbal para a GNR fazer as rondas na freguesia. Alertou para o facto de a Rua do Carvalhal estar a ceder por causa das águas. Referiu que o executivo utilizou as crianças da EB1 para felicitar o Presidente da Junta pelo seu aniversário e que, por tal facto, deve um pedido de desculpas público. Diz não entender se iniciativa foi de natureza pessoal ou como membros do executivo.

O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta, que começou por agradecer a presença de todos.

Relativamente à primeira intervenção, o Presidente da Junta agradece as palavras de apoio e incentivo e quanto ao clube de férias refere que das cento e cinco crianças que participaram no Clube de Férias, trinta e três eram de Vila Caiz, o que denota um envolvimento das instituições da freguesia nas actividades. Lamenta, por outro lado, que os membros da oposição não estejam presentes nas actividades que são dinamizadas na freguesia, uma vez que uma das iniciativas proclamadas no seu programa eleitoral era a criação de um grupo de teatro. Apela à sua

mobilização, não só na divulgação das actividades que estão planeadas, como na participação activa. Refere ainda, que o executivo pretende aproveitar o espaço da EB2/3 para desenvolver mais iniciativas de natureza cultural.

Em relação à segunda intervenção, refere que as obras estão a bom ritmo e que no início do ano letivo as obras estarão concluídas.

No que diz respeito à terceira intervenção, não confirma o valor que foi apontado para o estudo da via férrea. Sabe que houve há pouco tempo uma reunião entre a CMA e a empresa que substituiu a REFER e que o estudo era para via larga e não para automotora. Até ao final do ano, a empresa informa se avança ou não. Como transporte alternativo, existe o autocarro escolar. Lembra que esta situação já vem do anterior executivo. Para o estradão de Passinhos, apenas está prevista a sua manutenção, uma vez que a Junta não tem capacidade financeira para assegurar o seu arranjo. Estão previstas obras na Rua do Canto, Rua do Salgueiral, Largo de Vilarinho e Cemitério de Passinhos. Quanto aos fontanários de Vilarinho o mesmo sofreu algumas obras de conservação e encontra-se em condições de utilização, quanto ao de Passinhos o mesmo está inativo devido ao estado de degradação, assim como estava quando entrou no executivo.

Em relação à quarta intervenção, referiu que os valores imputados às obras da Estrada da Serra estão discriminados no site da Junta. A Junta não tem capacidade para fazer obras desta envergadura, mas tem obrigação de as sinalizar à CMA e insistir para que sejam concretizadas. A CMA executou a obra relativa à parte do Marco de Canavezes. O projecto foi pago pela Junta e o custo da obra pago pela CMA. Mencionou que aquando da primeira fase não houve disponibilidade por parte do Dr. Armindo Abreu para pavimentar a totalidade, pois a C.M.Marco não assumia o custo que lhe competia, este executivo camarário atendendo aos nossos pedidos e à necessidade de termos tal ligação assumiu tais custos.

Referiu que a Junta colocou vários sinais ao longo da freguesia, bem como grelhas e espelhos, por exemplo no largo de Vilarinho e na Rua de Selala. Quanto ao abatimento do piso na Rua do Carvalhal já foi o mesmo reportado à CMA, existindo um ofício que foi enviado juntamente com fotografias. Informou ainda, que a GNR foi solicitada para efetuar rondas na freguesia verbalmente.

Relativamente às crianças da EB1, ficou sensibilizado com a mensagem de aniversário. Agradece o trabalho feito ao tesoureiro, pois foi apanhado totalmente desprevenido. Não vê, nem compreende o mau estar do Sr. Peixoto por tal ato, contudo questiona-se se realmente deveria ter sido feita a mensagem de parabéns com os meninos, no entanto só lhe faz denotar que existe uma relação de confiança entre os alunos e o executivo.

O Presidente da Assembleia diz que quer ver a situação esclarecida e perceber afinal o que melindrou o membro da Assembleia, uma vez que não vê inconveniente em que os meninos da escola se manifestem através de uma mensagem de parabéns ao Presidente da Junta.

António Peixoto refere que não houve consentimento de ninguém e que pode haver uma confusão entre os poderes da Junta e as iniciativas de natureza pessoal. Defende que deve haver respeito perante os pais e os meninos e alega que a escola sempre foi usada para questões políticas.

O Presidente da Assembleia refere que a questão levantada não deve ser debatida na Assembleia de Freguesia, mas sim na Associação de Pais da escola.

António Peixoto defende, por outro lado, defende que a questão deve ser debatida em sede de Assembleia de Freguesia.

O tesoureiro da junta pediu a palavra para explicar a situação. Refere que as suas filhas lhe pediram para fazer um vídeo a desejar os parabéns ao Presidente. Os colegas viram e também quiseram participar. Depois de ter colocado o vídeo no facebook, teve um contacto do Diretor do Agrupamento a alertar para a situação e que tal ideia apenas foi dele e não pediu qualquer consentimento a ninguém, nem mesmo ao coordenador.

António Peixoto diz que a obra na estrada da Sra. da Graça está mal acabada.

O Presidente da Junta diz que não utiliza a escola para efeitos políticos e acusa António Peixoto, esse sim de ter utilizado a escola enquanto Presidente da Associação de Pais para fins políticos mas que pode estar descansado, pois quando estas crianças tiverem idade para exercer o direito de voto já não será candidato a Presidente de Junta.

António Peixoto responde igualmente que nunca utilizou a escola para benefício próprio.

O Presidente da Assembleia, atendendo aos ânimos dos intervenientes, tentou colocar ordem nos trabalhos, dizendo que não aceita faltas de respeito entre os membros da Assembleia. Refere que a obra da Sra. da Graça já foi debatida por inúmeras vezes em Assembleia e sempre foi referido que a mesma era custeada pela CMA, não ficando qualquer dúvida quanto a essa questão. Quanto à questão colocada sobre se está bem ou mal concebida, os técnicos da CMA é que são competentes para efectuar essa avaliação.

Quanto à questão da escola, o Presidente da Junta diz que a junta sempre teve o papel de se preocupar com a escola, uma vez que a mesma foi encontrada pelo actual executivo em péssimas condições. Refere que a escola já foi intervencionada pela Junta em obras que não são da sua competência, mas que são feitas devido à preocupação com as crianças. Será que as crianças não podem ter um gesto de afetividade para com o Presidente da Junta? Mais uma vez refere, que em vez de se preocuparem com atos específicos deviam era sim participarem nas atividades dinamizadas pela Freguesia.

O Presidente da Assembleia refere que as escolas estão sempre ao serviço das populações.

António Peixoto argumenta que cada pessoa tem a sua vida pessoal. Já participou em algumas actividades dinamizadas pela Junta, mas tece críticas aos cantores da Noite de Fados. Refere que a Junta deve apoiar a cultura, mas com pessoas da freguesia, nomeadamente no que diz respeito ao grupo de teatro.

Ponto dois - Aprovação da ata da Assembleia anterior

Como tem sido hábito, a acta foi enviada ao representante da bancada do PS para que a lesse e sugerisse algumas alterações. No entanto, a acta foi enviada apenas no dia anterior à Assembleia e os membros da bancada PS não tiveram oportunidade de analisar a ata e sugerir correcções. O Presidente da Assembleia reconhece que nem sempre é possível enviar as actas no tempo devido.

António Peixoto pede para que as actas sejam enviadas atempadamente, para que possam ser devidamente analisadas e refere que há pontos na acta anterior que deveriam ser corrigidos.

O presidente da assembleia vai acatar as alterações propostas pela bancada do PS.

A acta da Assembleia anterior foi colocada à votação, tendo sido aprovada com cinco votos a favor e quatro abstenções. Fernando Vieira justificou a abstenção com a ausência na última assembleia.

Ponto três - Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas de dois mil e quatro

Não foram tecidos comentários. Foi colocado à votação, com sete votos a favor e dois votos contra.

O presidente da junta mostrou-se indignado pelo facto de a bancada do PS ter votado contra e não ter colocado qualquer questão em relação aos documentos de prestação de contas. As ideias/projectos podem ser diferentes, mas diz não compreender porque votam contra sem qualquer justificação e que apenas demonstram que não estão para fazer uma oposição construtiva e colaborativa. Fernando Vieira refere que não aceita ser interpelado.

Ponto quatro: Análise e discussão do relatório das actividades da Junta de Freguesia e da sua situação financeira

O Presidente da Junta refere que relativamente às actividades levadas a cabo, há situações que nem sempre correm como o pretendido, pois se financeiramente a Noite de Fados foi a mais custosa em termos financeiros a noite de Teatro foi melhor sucedida. Para a realização do teatro apenas tivemos custos com a divulgação, cartazes, flyers, CTT, som e jantar para todos os membros do grupo, já com

os fadistas visto termos escolhido fadistas com reputação e percurso na música os custos foram muito superiores. Tais atividades são para repetir mas sem dúvida que o teatro foi melhor sucedido. Destacou ainda, outras atividades que foram sendo desenvolvidas.

Ponto cinco: Outros assuntos de interesse para a Freguesia.

O Presidente da Assembleia desafia as pessoas a intervir nas assembleias. Pede aos membros da assembleia para que façam da Assembleia um local de diálogo, onde se deve expressar o que de bom acontece na freguesia. Alerta os membros de que não devem entrar em diálogo directo, mas sim sugerir críticas construtivas para melhorar o trabalho desenvolvido. Quando se vota contra, deve-se explicar, para que a intervenção possa ser melhorada em prol da freguesia.

Ponto seis: Período destinado ao público

Miguel Ferraz, começou uma intervenção dirigida à bancada do PS, tendo sido interrompida por António Peixoto da bancada do PS, que em tom agressivo, bate com a mão na mesa e abandona a Assembleia.

Perante esta situação, é sugerido pelo público que as Assembleias sejam filmadas.

Paulo Cerqueira, da bancada do PS, diz que o Presidente da Assembleia tem que ser imparcial.

O Presidente da Assembleia refere que estes comportamentos não dignificam as Assembleias e que o Sr. António Peixoto deveria ter ouvido a interpelação do membro do público até ao fim, uma vez que não se chegou a saber o que o mesmo pretendia.

Samuel Lemos, que estava no público, referiu que na última Assembleia o tesoureiro teve uma atitude menos correcta, mas que ponderou e pediu desculpa.

O Presidente da Assembleia lamentou o comportamento de António Peixoto.

O Presidente da Junta pediu a palavra para esclarecer algumas dúvidas colocadas anteriormente. O projecto do largo de vilarinho foi suportado pela junta, mas ainda não foi posto em prática, devido a constrangimentos formais relacionados com a linha do Tâmega. A subida para a adega de Vilarinho também terá que ser repensada, uma vez que os camiões não conseguem subir.

Feitos estes esclarecimentos e nada mais havendo a tratar, deu o senhor Presidente da Assembleia a reunião por encerrada pelas vinte e três horas e vinte minutos, que para que conste e fazer fé, se lavrou a presente ata, que depois de lida e tida por conforme, vai ser assinada pela mesa, Vila Caiz, vinte de Dezembro de dois mil e catorze.

O Presidente da Assembleia

Joaquim Fernando Peixoto Moreira

O Primeiro Secretário

Vera da Conceição da Silva Belchior

Segundo secretário:

Dalila Andreia Almeida Ribeiro
